



Como

***Estudar
a
Palavra
da
Verdade***

2 Timóteo 2:15

A Bíblia é um grande livro. É a revelação de Deus para o homem e para conhecê-la melhor, precisamos ler e entender as informações que Deus nos deu através dela. Mas como fazemos isso? Como podemos estudar esse importantíssimo livro de Deus?

Nas páginas da Bíblia, Deus deu clara instrução de como devemos estudar Sua mensagem para nós. Ele nos diz o que estudar, por que estudar e até como estudar. Nos diz que se seguirmos Seus ensinamentos e direção, cada um de nós será “aprovado” e “um obreiro que não tem de que se envergonhar”.

O objetivo deste livreto é ajudá-lo a ver isso diretamente nas Sagradas Escrituras.

Esperamos que você tenha este estudo como esclarecedor e edificante.

Gary e Lynda Miller
2822 Briarwood Dr. E.
Arlington Heights, IL 60005
847-640-8422
www.grace-harbor-church.org

www.lesfeldick.org

Impresso nos EUA por
Bible Doctrines to Live By
Comstock Park, MI 49321
www.bibledoctrines.org

Publicado no Brasil pela
Word of Grace Mission do Brasil
www.wordofgracemission.com.br
Caixa Postal 1583 – Sorocaba-SP
CEP 18043-970
wgmbrasil.livros@gmail.com

primeira edição:
impresso no Brasil pela:

*Este livreto também está disponível em espanhol, alemão,
tagalo, crioulo e chinês mandarim.*

*Como
Estudar
a
Palavra
da
Verdade*

2 Timóteo 2:15

Deus nos diz como estudar a palavra da verdade para sermos “obreiros aprovados” em vez de “obreiros não aprovados”. Deus nos diz para “dividir corretamente” a Sua palavra.

O apóstolo Paulo escreve em 2 Tm 2:15:

“Estude para apresentar-te aprovado a Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, dividindo corretamente a palavra da verdade”.

Nesse estudo, vamos considerar esse versículo para vermos como nossa obediência a ela trará honra e glória ao nosso Deus.

Em 2 Tm 2:15 o apóstolo Paulo diz aos crentes:

- O QUE FAZER - estudar
- POR QUE fazê-lo - ser aprovado por Deus (não ser um obreiro envergonhado)
- COMO fazer isso - dividindo corretamente a palavra da verdade

Paulo nos diz que as Escrituras devem ser “corretamente divididas”.

Veremos que, obedecendo ao mandamento de Deus para “dividirmos corretamente” as Escrituras, não diminuiremos sua importância, pois, conforme 2 Tm 3:16, “Toda Escrituras é dada pela inspiração de Deus...”.

É pela “correta divisão” da palavra da verdade que toda escritura é “proveitosa”, tanto para a aprovação do obreiro quanto para os propósitos e vontade de Deus. *Dividir corretamente* significa “cortar precisa e alinhadamente em pedaços ou partes”.

Vamos começar nosso estudo olhando para Adão no jardim do Éden.

Deus lidando com Adão dentro e fora do Jardim

Deus iniciou Seu trato com o homem no Jardim do Éden. Foi no jardim que "...o SENHOR Deus ordenou ao homem..." (Gn 2:16). Deus revelou Sua vontade a Adão através de Seus mandamentos. Deus disse a Adão claramente o que ele deveria e o que não deveria fazer.

Deus colocou Adão no Jardim com as instruções "...para cultivá-lo e guardá-lo" (Gn 2:15). Adão tinha a vocação de um jardineiro paisagista nesse maravilhoso Jardim. Adão também deveria nomear todos os animais que Deus havia lhe trazido (Gn 2:19). Mais tarde, Deus deu Eva a Adão como sua "ajudadora que lhe correspondia", "E ambos estavam nus, o homem e sua mulher, e não se envergonhavam" (Gn 2:25).

Embora Deus tenha dado a Adão grande responsabilidade e uma grande liberdade no Jardim, Ele também lhe deu um aviso. Gn 2:16-17 diz: "E o SENHOR Deus ordenou ao homem dizendo: 'De todas as árvores do jardim tu poderás comer livremente; mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, não comerás dela, pois no dia em que dela comeres, certamente morrerás'".

Deus atribuiu (dispensou) um conjunto de instruções para Adão para que ele obedecesse por fé. Deus escolheu lidar com o homem no Jardim dando-lhe mandamentos que eram apropriados para condição em que vivia. A condição de Adão era de *inocência* no Jardim.

A mordomia de Adão

Os mandamentos (determinações) para Adão podem ser chamados de mordomia ou dispensação. Esse conjunto de mandamentos compunham a *primeira mordomia* dada por Deus ao homem. Adão, como o primeiro mordomo (despenseiro) de Deus, era responsável

por administrar (cuidar) da casa de Deus e responsável por atender aos mandamentos de Deus.

Uma mordomia é um conjunto de instruções que deve ser seguido pelo mordomo. A responsabilidade do mordomo é seguir ou ser o despenseiro (cumprir e prestar contas) da mordomia que lhe foi dada.

A responsabilidade de Adão era permanecer no jardim, cultivá-lo e guarda-lo, dar nome aos animais e não se envergonhar da sua nudez. Adão e Eva não deveriam desobedecer a Deus comendo o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal.

Satanás introduz seu “programa de mentiras” para o homem

Tudo corria bem e de acordo com o maravilhoso plano de Deus para Sua criação até que Satanás veio a Eva na forma de uma serpente. Satanás citou a Palavra de Deus, então mudou-a e, em seguida, adicionou à Palavra de Deus. Alterar a Palavra de Deus adicionando ou subtraindo algo é o mesmo que corromper a Palavra de Deus.

Eva mudou a Palavra de Deus em Gn 3:3: “... *não comereis dele, nem o tocareis, para que não morrais*”. Eva adicionou “nem o tocareis”; isso não estava nas instruções de Deus para Adão.

O pecado entrou no mundo quando Adão e Eva resolveram desobedecer a Deus comendo do fruto da árvore do conhecimento do bem e mal. A mordomia, os mandamentos dispensados por Deus ao homem, foram então desobedecidos.

A entrada do pecado mudou toda a condição de Adão e Eva assim como Deus havia prometido. Adão e Eva mudaram sua condição de “sem pecado” para a condição de “pecadores”. A condição do homem

mudou, sendo então necessário uma mudança na mordomia de Deus para Adão. A consequência da mudança de condição do homem fez com que Deus dispensasse (atribuísse) um segundo conjunto de instruções para Adão. Agora vemos Deus mudando sua mordomia para eles fazendo-os responsáveis por uma nova dispensação (mordomia). Eles deviam agora seguir um novo conjunto de mandamentos.

Adão recebe uma nova mordomia

Deus os tirou do Jardim onde os havia colocado. Gn 3:23,24 diz: *“o SENHOR Deus, portanto, o lançou de fora o Jardim do Éden...”*.

Sua nudez deveria agora a ser coberta. Gn 3:21 diz: *“Para Adão e também para sua mulher o SENHOR Deus fez vestes de pele, e os vestiu.”* Eles não mais estariam isentos de vergonha frente a nudez.

Em sua primeira mordomia, Deus lhes prometera apenas a vida. Adão e Eva não deveriam conhecer a morte enquanto estivessem no Jardim em seu estado de inocência. Porém, em cumprimento à promessa feita em Gn 2:17, eles iriam agora experimentar a morte como resultado do julgamento de Deus quanto ao pecado que haviam cometido. Diz assim Gn 2:17: *“...porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”*.

A morte que Deus havia prometido incluía a morte espiritual e a morte física. A desobediência deles trouxe o julgamento de Deus. Estavam agora espiritualmente mortos para Deus; além disso, seus corpos físicos agora experimentariam a morte. Deus cumpriu Sua promessa, ou seja, eles *“certamente morreriam”*.

Definindo uma mordomia – dispensação

Vemos nesse exemplo das relações de Deus para com

o primeiro homem a chave para nossa compreensão das Escrituras. Adão, um homem, viveu sob duas mordomias (dispensações) separadas e distintas. Uma mordomia ou dispensação tem o seguinte significado:

- gestão dos afazeres domésticos
- economia
- superintendência
- administração
- lidar com

Na primeira mordomia ou dispensação de Deus para Adão, encontramos instruções específicas dadas por Deus. Quando mudou a condição de Adão em função de seu pecado, Deus também fez uma mudança em sua gestão para com o homem. Deus dispensou um novo conjunto de instruções perante às quais o homem passou a ser responsável. As novas instruções de Deus substituíram as anteriores. A velha mordomia foi posta de lado quando novas instruções foram dadas. A obediência do homem não é agora às antigas instruções, mas às novas.

A primeira lição que aprendemos com esse exemplo é que Deus mudou seu programa para com o homem!

Claro está que Adão viveu sob duas mordomias ou dispensações distintas.

O fato de que Deus mudou seu programa com Adão não quer dizer que o próprio Deus tenha mudado.

Deus não muda, “eu não mudo”

As Escrituras são claras; Deus não muda. Mt 3:6 diz: “Porque eu sou o SENHOR, não mudo ...”. Aprendemos aqui que a essência e o caráter de Deus não mudam. Podemos ter confiança e esperança no Senhor por causa de Sua essência e caráter imutáveis. Deus nunca muda quando se trata de sua fidelidade; Deus é amor, luz, verdade, Santo, Justo, Eterno, Onisciente e Onipotente. Ter

um Deus que “não muda” é uma verdade maravilhosa que nos conforta e na qual descansamos. No entanto, a compreensão dessa verdade não deve nos deixar confusos quando se trata de nosso Deus imutável mudando suas relações com o homem.

Hb 13:8 diz: *“Jesus Cristo é o mesmo ontem, e hoje, e para sempre”*. Esse versículo nos ensina que a essência e o caráter do Senhor Jesus Cristo não mudam e nem podem mudar conforme lemos em Mt 3:6, no entanto, isso não ensina que o Senhor não muda os Seus mandamentos, instruções ou dispensações ao homem. Deus deu duas dispensações diferentes para Adão. Deus deu várias dispensações desde Adão. A mais recente é a dispensação atual: *“a dispensação da graça de Deus”* dada ao apóstolo Paulo em nosso favor. Deus trará ainda outra dispensação após o arrebatamento de Sua igreja.

Muitas vezes, pregadores ensinam exatamente o oposto do que as escrituras ensinam sobre nosso Senhor imutável. Eles utilizam Hb 13: 8 para ensinar que Jesus é o mesmo em suas relações com os homens e que essas relações não mudam. Um exemplo de tal ensinamento seria: *“porque o Senhor Jesus curou os enfermos em Seu ministério terrestre para com Israel, Ele ainda está curando hoje; tudo o que precisamos fazer é reivindicar nossa cura”*. Porém, Hb 13:8 não diz respeito ao trato de nosso Senhor para com os homens, e sim sobre sua essência e natureza imutáveis.

O trato de Deus para com os homens mudou e mudará novamente. Nós, assim como Adão, precisamos estar cientes de quais são essas mudanças e quando elas ocorreram. Precisamos conhecer a nossa própria mordomia (dispensação) para que possamos ser mordomos fiéis.

I Co 4:2 diz: *“Além disso requer-se dos despenseiros que cada um se ache fiel”*.

Adão dividiu corretamente a palavra da verdade

Adão “dividiu corretamente a palavra da verdade”. Adão sabia que a segunda dispensação de Deus – assim como a primeira – deveria ser obedecida por fé. Adão sabia que as primeiras instruções de Deus eram, de fato, a Palavra de Deus, porém, já não mais eram para serem obedecidas. Obedecer ao primeiro conjunto de instruções seria pecado agora. Adão entendeu que teria sido um ato de desobediência se tentasse voltar para ao Jardim e obedecer aos mandamentos que lhe foram dados antes que tivesse cometido o pecado.

Adão sabia que a dispensação dada a ele enquanto estava no Jardim foi, e continuaria sempre sendo, Palavra de Deus, mas não era mais para a sua obediência. Adão poderia ter aprendido com a primeira mordomia de Deus, mas não soube obedecer. Depois que Adão pecou, a segunda mordomia tornou-se a Palavra de Deus para Adão a qual ele era responsável agora por obedecer; a Palavra que ele agora precisava considerar e prestar atenção.

Vemos Adão se aproximando da Palavra de Deus da mesma forma que o apóstolo Paulo nos ensina a abordá-la. 2 Tm 2:15 diz:

“Estude para apresentar-te aprovado a Deus, como obreiro que não tem de que se envergonhar, dividindo corretamente da palavra da verdade”.

Paulo nos diz para “dividir corretamente a palavra da verdade”

Paulo diz aos crentes para “dividirem corretamente a palavra da verdade”. Isto é o que Adão fez quando dividiu ou cortou (separou) precisamente a Palavra e obedeceu a segunda dispensação de Deus em detrimento à primeira. Adão dividiu a palavra e separou-a

em partes. Adão sabia que a primeira dispensação era a Palavra de Deus tanto quanto a segunda, mas a primeira foi *substituída* pela segunda. Adão sabia que todas as palavras de Deus (Escritura) eram para seu aprendizado, mas nem toda Escritura era para sua obediência.

Paulo nos diz em 2 Tm 3:16,17: “*Toda escritura é dada por inspiração de Deus*”. Paulo diz, “*toda escritura é ... proveitosa*”, entretanto, a Escritura deve ser “corretamente dividida” – como vimos Adão fazer – para ser proveitosa. A Escritura, se não for corretamente dividida, pode tornar-se não proveitosa. Precisamos entender que toda a Escritura é dada para nosso aprendizado, mas não para nossa obediência. Não é algo proveitoso aplicar toda a Escritura a nós; Adão não o fez. Adão respeitava cada uma das palavras de Deus, mas ele sabia que sua posição diante de Deus era conforme sua obediência por fé à mais recente dispensação de Deus.

Quando um homem de Deus entende que deve estudar a Palavra de Deus dispensacionalmente, ele está sendo obediente à instrução de Deus para “dividir corretamente a palavra da verdade”. Não estamos verdadeiramente honrando ou dividindo corretamente a Palavra de Deus quando vamos aleatoriamente em qualquer parte da Escritura a fim de encontrar a nossa mordomia mais do que Adão fez. Lemos e estudamos a Bíblia inteira, mas com o entendimento de que nem toda ela é endereçada a nós e nem toda ela fala sobre nós.

Existem algumas verdades ou princípios de Deus nas Escrituras que nunca mudam de dispensação para dispensação. Por exemplo, Deus não muda. Existem outras verdades que só devem ser aplicadas e obedecidas durante a dispensação em que elas foram dadas. São essas mudanças dispensacionais que precisam ser abordados porque estão relacionadas com os “termos de aceitação” de Deus para com o homem em uma dispensação específica.

Desde quando Adão esteve no Jardim até o nosso presente momento, Deus determinou algumas dispensações para obediência do homem por meio da fé. Vimos duas dispensações apenas na vida do primeiro homem.

A responsabilidade do homem para com Deus muda a cada dispensação. No jardim, Adão não tinha a lei de Moisés com seus batismos de água, dízimo, dias santos, adoração no templo, sacrifícios, e também não tinha o evangelho de salvação de Paulo que é pela graça através da fé, etc. Isso tudo não fazia parte da primeira e nem da segunda dispensação.

Quando um estudante da Bíblia estuda algum assunto bíblico, dividir as Escrituras deve levá-lo a concluir seu estudo com a verdade de Deus para ele a partir da sua própria dispensação. Nós que vivemos na Era da Graça, devemos determinar nossa doutrina nos escritos de Paulo. Não é pelo fato de encontramos em vários lugares na Palavra de Deus referências ao batismo, perdão, anjos, etc., que essas referências sejam direcionadas a você, leitor, para sua obediência ou que falem a seu respeito.

“Escriturístico” e “Dispensacional”

Alguém poderá fazer uma consideração “escriturística”, porém, não “dispensacional”. Depois de queda, Adão poderia ter dito que a primeira dispensação de Deus para ele era a própria Palavra de Deus e, sendo a Palavra de Deus, deveria continuar sendo obediente a ela. Isso teria sido uma tolice além de ser uma desobediência. Adão teria sido desobediente a Deus, embora estivesse sendo “escriturístico”.

Precisamos ter cuidado ao “dividir corretamente a palavra da verdade” da mesma forma que Adão teve. A Bíblia pode ser “corretamente dividida” ou “erroneamente dividida”. Separar erroneamente as

Escrituras é o que Pedro fala em 2 Pe 3:16: “... que os ignorantes e instáveis deturpam, como também as outras escrituras, para sua própria destruição”.

Pedro identifica aqueles que torciam as Escrituras como sendo “ignorantes” e “instáveis”. Os “ignorantes” não “dividem corretamente” como Deus lhes diz e são “instáveis” como resultado. Deturpar as Escrituras traz destruição. Não traz condenação, mas faz com que o estudo bíblico e a vida cristã não sejam proveitosos nem para a obra do Senhor e nem na vida do crente.

Pedro, quando menciona “deturpar” (ou “torcer”) as Escrituras, está se referindo especificamente àquilo que os santos homens de Deus fazem com as epístolas de Paulo.

2 Pe 3:15,16 diz: “...como também o nosso amado irmão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi conferida, vos escreveu e, como em todas as suas cartas, fala sobre isso...”.

Ser escriturístico e não dispensacional pode levar alguém a deturpar as Escrituras. Deturpar as Escrituras é torcê-las e fazê-las dizer aquilo que se quer que elas digam em vez do que elas realmente dizem. A divisão correta da Escrituras é a resposta de Deus àqueles que a torcem.

A nossa dispensação, “a dispensação da graça de Deus”

O apóstolo Paulo nos diz que Cristo ressuscitado deu-lhe uma dispensação ou mordomia que deveria ser dada a você e a mim.

Ef 3:2,3 diz: “Certamente vocês ouviram falar da dispensação da graça de Deus a mim confiada em favor de vocês, isto é, o mistério que me foi dado a conhecer por revelação, como já lhes escrevi brevemente”.

At 20:24 diz: *"Todavia, não me importo, nem considero a minha vida de valor algum para mim mesmo, se tão somente puder terminar a carreira e completar o ministério que o Senhor Jesus me confiou, de testemunhar do evangelho da graça de Deus"*.

A dispensação que nosso Senhor deu a Paulo é chamada de "a dispensação da graça de Deus". Deus iniciou a dispensação da graça com a salvação de Saulo de Tarso no caminho de Damasco em Atos 9 e a vem mantendo até agora, dessa forma, você e eu vivemos na dispensação da graça de Deus. É óbvio que não vivemos na primeira ou na segunda dispensação em que viveu Adão, tampouco vivemos na dispensação da lei.

Paulo afirma que a dispensação da graça não foi dada por Deus e nem pregada por ninguém até que Cristo a revelasse a ele.

Ef 3:2 diz: *"... a mim confiada em favor de vocês..."*.

Paulo se identifica com o evangelho dado a ele por Deus repetidas vezes da mesma forma como Moisés o fez com "a sua palavra de Deus" em favor de Israel. Paulo diz: "o meu evangelho", "o evangelho que me foi dado", etc.

Rm 2:16 diz: *"No dia em que Deus há de julgar os segredos dos homens por Jesus Cristo, segundo o **meu evangelho**"*.

Rm 16:25 diz: *"Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o **meu evangelho**..."*.

2 Tm 2:8 diz: *"Lembra-te de que Jesus Cristo, que é da descendência de Davi, ressuscitou dos mortos, segundo o **meu evangelho**"*.

Paulo diz que a presente dispensação da graça esteve oculta em Deus e foi mantida em segredo (mistério) até

que Cristo lhe revelou e somente a ele.

Ef 3:5 diz: “Esse **mistério não foi dado a conhecer** aos filhos dos homens doutras gerações...”.

Cl 1:25-26 diz: “Da qual me tornei um ministro segundo a dispensação de Deus que foi dada a mim em favor de vós, para cumprir a palavra de Deus, **o mistério que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos**”.

Rm 16:25 diz: “Ora, àquele que é poderoso para vos estabelecer, segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação **do mistério mantido em segredo desde os tempos eternos**”.

Embora vejamos uma série de dispensações na Palavra de Deus onde Deus muda, de dispensação em dispensação, seu trato com o homem, vemos também, e principalmente, duas divisões primárias nas Escrituras que devemos reconhecer se quisermos ser obreiros aprovados que não tem de que se envergonhar. As duas principais divisões nas Escrituras **não** são o Antigo Testamento e o Novo Testamento, e sim “profecia” e “mistério”.

Profecia e Mistério

Profecia é aquilo que “Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio do mundo.” (At 3:21). A profecia diz respeito à terra e ao reinado de Cristo sobre ela e com o povo terreno de Deus, Israel.

Mistério é “aquilo que foi mantido em segredo desde os tempos eternos” (Rm 16:25) e está relacionado com a igreja, o Corpo de Cristo. O mistério está relacionado com o céu e nossa exaltação com Cristo.

Profecia - foi profetizada, foi dita.

Mistério - foi mantido em segredo e não foi divulgado (profetizado).

Em Gn 1:1, lemos a respeito das duas esferas em que Deus está interessado: *“No princípio, criou Deus o céu e a terra”*.

Deus tem dois organismos (duas esferas de atuação) separadas e distintas com as quais Ele trabalhou e está trabalhando para fazer cumprir Seus propósitos com essas duas esferas de atuação. A primeira é Israel e Deus falou sobre o programa a eles destinado desde o princípio do mundo. A segunda é a igreja, o Corpo de Cristo, cuja verdade concernente ao Seu programa da graça para essa igreja era um mistério que havia sido mantido em segredo desde os tempos eternos.

O ministério terreno de Cristo – profecia, não um mistério!

Israel vivia sob o programa profético que consistia em seguir Moisés e a lei. Nosso Senhor, em Seu ministério terreno a Israel, veio como um judeu submisso à lei de Moisés. A respeito do nosso Senhor Jesus Cristo, lemos o seguinte em Gl 4:4:

“Mas quando veio a plenitude dos tempos, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei”.

Jesus Cristo obedeceu a lei e veio cumpri-la como vemos em Mt 5:17:

“Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas; não vim abolir, mas cumprir”.

Jesus Cristo na carne veio para cumprir a lei e o profetas. Ele não veio para “cumprir a Palavra de Deus” com “o mistério”; esse foi o ministério específico que Cristo deu a Paulo cf. Cl 1:25-26:

*“Da qual me tornei ministro segundo a dispensação de Deus que foi dada a mim em favor de vós para **cumprir a palavra de Deus**. O **mistério** que esteve oculto desde todos os séculos e em todas as gerações e que, agora, foi manifesto aos seus santos”.*

Nos livros de Mateus, Marcos, Lucas e João encontramos Cristo ensinando Seus seguidores a obedecer a lei (Mt 23:2-3):

“...Os escribas e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem...”.

Mt 28:20 diz: *“Ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei...”.*

Essa verdade pertence à dispensação da lei não é para nossa obediência na era da graça. Nosso Senhor estava ensinando Israel obedecer a Lei de Moisés durante o seu ministério terreno e também em seu ministério de ressurreição para Israel como vemos em Mt 28:20.

Precisamos nos perguntar: *“O que dizem as escrituras corretamente divididas?”*

Paulo diz em Rm 6:14: *“...pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça”.*

E em Gl 5:18: *“Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei.*

Quando o Espírito Santo guia um crente na dispensação da graça de Deus, Ele não o leva a seguir a lei! Precisamos ser não apenas escriturísticos, mas também dispensacionais, mesmo com as palavras de nosso Senhor em Seu ministério terreno a Israel.

Embora a profecia seja para o nosso aprendizado, ela

não é para nossa obediência. Nossa dispensação é o *mistério*, não a *profecia*. Como temos visto, os relatos de Mateus, Marcos, Lucas e João podem ser mais apropriadamente considerados como sendo livros do Antigo Testamento cujo conteúdo trata principalmente a respeito do programa profético para Israel; “o que foi dito”. São livros judaicos sobre Israel e o judaísmo. Vemos a lei sendo honrada – guardada e ensinada – através destes quatro livros.

Se você estivesse em um navio prestes a afundar e tudo o que pudesse levar com consigo fosse um pequeno livro contendo apenas os quatro evangelhos, você poderia aprenderia muito sobre a profecia, mas nada sobre o mistério!

Programa do mistério de Deus: Graça

O programa do mistério de Deus, a dispensação da graça, iniciou-se com o apóstolo Paulo. Paulo diz em Ef 3:8:

“Embora eu seja o menor dos menores dentre todos os santos, foi-me concedida esta graça de anunciar aos gentios as insondáveis riquezas de Cristo”.

“Insondável” significa “não profetizado ou “sem rastros e sem pegadas”. Não havia vestígios da verdade do mistério antes de Paulo. A dispensação da graça de Deus não podia ser encontrada nas Escrituras antes de Cristo tê-la revelado a Paulo:

- oculto em Deus, Ef 3:9
- “...oculto desde todos os séculos, e em todas as gerações”, Cl 1:26
- “...não foi dado a conhecer aos homens...”, Ef 3:5
- um mistério – mantido em segredo desde os tempos eternos, Rm 16:25

O programa do mistério de Deus, a dispensação da

graça de Deus, não foi pregado por ninguém antes de Cristo o revelar a Paulo! Não podemos aprender sobre o programa do mistério em qualquer parte da Bíblia; podemos aprender sobre ele somente através de Paulo.

Nosso Senhor Jesus Cristo em Seu ministério terreno a Israel não revelou nada sobre o programa do mistério. Paulo nos diz isso em Rm 15:8:

“Digo, pois, que Jesus Cristo foi ministro da circuncisão, por causa da verdade de Deus, para que confirmasse as promessas feitas aos pais”.

Cristo veio conforme o programa profético, na dispensação da lei, e foi ministro de Israel. O ministério terreno de nosso Senhor foi para Israel, sendo ele ministro da circuncisão. Observe que o versículo diz, **“foi”**.

Hoje, nosso Senhor não é mais um ministro da circuncisão conforme Ele o era quando vemos nos relatos dos evangelhos; hoje, é Ele é o Cabeça de Sua igreja, a igreja Corpo de Cristo.

Pedro e os outros onze apóstolos também não revelaram nada sobre o mistério. Eles ensinaram a profecia, “o que foi falado desde o início do mundo”. Ainda em Pentecostes, vemos Pedro dizendo (At 2:16): *“Mas isto é o que foi dito pelo profeta Joel:”* Os eventos de Pentecostes eram assunto da profecia; já havia sido falado e predito por Deus. A revelação do mistério através de Paulo não era o assunto da profecia e, naquela época, ainda estava “oculto em Deus”.

O programa secreto da dispensação da graça de Deus não foi revelado senão após o Pentecostes e após o apedrejamento de Estevão, quando Cristo o revelou a Paulo.

Paulo, o apóstolo dos gentios

Rm 11:13 diz: *“Estou falando a vocês, gentios. Visto que sou apóstolo para os gentios, exalto o meu ministério”*.

Paulo diz que ele é o apóstolo, o único enviado por Deus aos gentios. Paulo enaltece a sua função! A posição de Paulo como apóstolo junto ao Corpo de Cristo tem importância vital na presente economia de Deus. I Co 14:37 diz: *“Se alguém pensa que é profeta ou espiritual, reconheça que o que lhes estou escrevendo é mandamento do Senhor”*.

Hoje, um santo de Deus reconhecerá em espírito os escritos de Paulo como sendo os mandamentos de Cristo. E é nos escritos do apóstolo Paulo, os livros de Romanos a Filemon, que encontramos a verdade dispensacional de Deus para nós hoje; para Sua igreja, o Corpo de Cristo. É aqui e somente aqui que encontramos a mordomia que o Senhor nos deu. Aqui encontramos a “dispensação da graça de Deus”.

Deus, ao revelar a dispensação da graça a Paulo, incluiu toda a verdade que precisamos para viver uma vida piedosa diante de nosso Senhor da mesma forma que, no passado, havia revelado a Adão toda a verdade que este precisava para, também, viver uma vida piedosa diante do Senhor.

Por que Deus manteve a dispensação da graça em segredo?

Paulo nos explica o motivo pelo qual Deus manteve a era da graça em segredo em I Co 2:7,8:

“Pelo contrário, falamos da sabedoria de Deus, do mistério que estava oculto, o qual Deus preordenou, antes do princípio das eras, para a nossa glória. Nenhum dos poderosos desta era o entendeu, pois, se o tivessem

entendido, não teriam crucificado o Senhor da glória”.

Satanás não teria crucificado o Senhor Jesus Cristo se soubesse o que Deus iria realizar na cruz. Deus teve que manter o segredo “oculto em Si mesmo” para que Satanás não soubesse que a cruz iria significar sua derrota.

Deus derrotou Satanás na cruz cf. Gn 3:15:

“...ele te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar”.

Cristo esmagou a cabeça de Satanás na cruz. As realizações da obra completa de Cristo na cruz não são totalmente conhecidas ou manifestadas até serem reveladas e pregadas por Paulo.

Deus ainda cumprirá Suas promessas feitas a Israel conforme Seu programa profético revela, e eles, o povo de Israel, governarão a terra. Da mesma forma, Deus fará com que o Corpo de Cristo retome os céus de volta ao Seu controle, conforme Seu programa do mistério revela. Isso é possível porque Cristo foi à cruz e lá derrotou a Satanás. A vitória de Cristo sobre o pecado e a morte na cruz tornou possível a Deus recuperar a terra através de Israel redimido e os céus através do Corpo de Cristo.

Ef 1:10 diz: *“Isto é, de fazer convergir em Cristo todas as coisas, celestiais ou terrenas, na dispensação da plenitude dos tempos”.*

Em uma dispensação futura conhecida como “a dispensação da plenitude dos tempos”, Deus trará todas as coisas sob a autoridade de Seu Filho por causa da cruz. Isso não teria sido possível se Deus não tivesse mantido o programa do mistério em segredo.

Nós também devemos nos alegrar em saber que Deus manteve o programa como um segredo porque, como Paulo diz em 1 Co 15:17:

“E, se Cristo não ressuscitou, inútil é a fé que vocês têm, e ainda estão em seus pecados”.

Se Deus não guardasse o segredo e se o mistério fosse conhecido antes da cruz, Satanás não teria crucificado nosso Senhor e ainda estaríamos em nossos pecados! Sem a obra da cruz de Cristo, ainda estaríamos em nossos pecados e não haveria esperança para nenhum de nós.

A dispensação da graça de Deus

Assim como Adão precisava saber qual era sua mordomia, nós também precisamos. A seguir estão verdades que Deus revelou através de Paulo a respeito da dispensação da graça:

- Israel é deixado de lado, Rm 11:7, 12, 15, 20, 32
- Misericórdia igualmente demonstrada a todos igualmente, Rm 11:32
- Evangelho da graça de Deus através da obra completa de Cristo na Cruz, At 20:24; Ef 3:2
- Os crentes estão reconciliados com Cristo pela cruz, Ef 2:16
- Um evangelho “sem distinção” entre judeu e grego, Rm 10:12
- Crentes judeus e gentios batizados em um só corpo, I Co 12:13
- Corpo de Cristo está posicionado com Cristo nos lugares celestiais, Cl 3:1-3

A obediência de fé de Adão para com Deus dependia do fato de Adão dividir corretamente a Palavra de Deus. Adão não poderia ser obediente a Deus se não distinguisse corretamente entre as duas mordomias e se não fosse um mordomo fiel àquela que Deus lhe dera para seguir. Misturar as mordomias, pegando algumas características da primeira e adicionando-as à segunda, seria o mesmo que desobedecer a dispensação que Deus lhe dera, corrompendo assim a Palavra de Deus. Nossa obediência

de fé precisa estar de acordo com a verdade revelada a Paulo para nós na presente era da graça.

Em Tt 1:1,3, Paulo nos diz o que vem a ser a piedade na era da graça:

*“...e ao **conhecimento da verdade** que conduz à piedade”.*

No versículo 3, Paulo nos explica qual é essa verdade: *“No devido tempo, ele trouxe à luz a sua palavra, por meio da pregação a mim confiada por ordem de Deus, nosso Salvador”.*

Piedade hoje significa obedecer a verdade do mistério que Cristo outorgou a Paulo.

Deus outorgou uma dispensação a Paulo e quer que Seu Filho se manifeste de acordo com esta verdade do mistério. Em Rm 16:25, observamos como o Senhor Jesus deve ser pregado hoje na presente era da graça:

“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério que desde tempos eternos esteve oculto”.

Jesus Cristo deve ser pregado de acordo com a revelação do mistério; deve ser pregado de acordo com a verdade primeiramente dada a Paulo!

Em 2 Co 5:16, Paulo também nos diz como **não** pregar a Cristo na presente era da graça:

“De modo que, de agora em diante, a ninguém mais consideramos do ponto de vista humano [segundo a carne]. Ainda que antes tenhamos considerado a Cristo dessa forma, agora já não o consideramos assim”.

Paulo está nos ensinando aqui que não devemos mais fazer distinções entre homens segundo a carne, por exemplo, entre judeus e gentios. Essa distinção existia desde a época em que Deus a estabeleceu com a chamada de Abraão, chamando um povo para ser Seu: Israel (Gn 12). A partir de então, os homens eram conhecidos segundo a carne, uma distinção dada por Deus entre judeus e gentios. Nosso Senhor também reconheceu essa distinção durante o Seu ministério terreno. Quando Paulo declara que, a partir de agora, não conheceremos homem algum segundo a carne, ele está declarando uma grande mudança dispensacional. Paulo está mudando até mesmo o ensino de Cristo em Seu ministério terreno a Israel: os *judeus primeiro*. Deus conhece os homens hoje pelo seu coração. Deus vê os homens apenas como salvos ou perdidos, não mais como judeus ou gentios.

A próxima declaração de Paulo é ainda mais significativa quando ele nos diz que não mais conheceremos a Cristo segundo a carne. O que isto significa? Conhecer a Cristo segundo a carne é conhecê-lo como é apresentado nos evangelhos, como ministro de Israel, a circuncisão. Cristo foi pregado segundo a carne quando Ele era ministro da circuncisão, porém, Cristo hoje não deve ser pregado segundo a carne, mas, como Paulo diz em Rm 16:25:

"... segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, segundo a revelação do mistério".

A casa de Deus

No Antigo Testamento, Deus tinha uma casa: a casa de Israel.

Ex 40:38 diz: *"Porque a nuvem do SENHOR estava sobre o tabernáculo de dia, e fogo estava sobre ele à noite, à vista de toda a **casa de Israel**, em todas as suas jornadas".*

Hoje Ele está construindo outra casa: a Igreja, o Corpo de Cristo.

1 Tm 3:15 diz: *“Mas, se eu demorar, saiba como as pessoas devem comportar-se na **casa de Deus, que é a igreja do Deus vivo**, coluna e fundamento da verdade”*.

Todos os verdadeiros crentes compõem esta casa, e Paulo nos diz em 2 Tm 2:15-21 como ser um vaso de honra na casa de Deus. Existem dois critérios indicados. O primeiro é **“dividir corretamente a palavra da verdade”**. Isso faz do indivíduo um **obreiro que não tem do que se envergonhar e aprovado perante Deus**. A segundo é **“purificar-se dessas coisas”**. Isso tem referência ao pecado.

2 Tm 2:19 diz: *“Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece inabalável e selado com esta inscrição: “O Senhor conhece quem lhe pertence” e “afaste-se da iniquidade todo aquele que confessa o nome do Senhor”*.

2 Tm 2: 20-21 diz: *“Numa grande casa há vasos não apenas de ouro e prata, mas também de madeira e barro; alguns para fins honrosos, outros para fins desonrosos. Se alguém se purificar dessas coisas, será vaso para honra, santificado, útil para o Senhor e preparado para toda boa obra”*.

Ouro e prata ou madeira e barro

Você estuda a Palavra de Deus conforme Deus instrui em 2 Tm 2:15, “dividindo corretamente a palavra da verdade”? Você concorda com Deus que Paulo é nosso apóstolo hoje e que encontramos nossa mordomia dada por Deus nas Escrituras através dos escritos Paulo?

1 Co 4:1,2 diz: *“Que os homens nos considerem como ministros de Cristo, e despenseiros dos mistérios [programa do mistério]de Deus. Além disso requer-se dos despenseiros*

que cada um se ache fiel”.

Você é um vaso de ouro e prata, um vaso de honra “útil para o Senhor e preparado para toda boa obra?” Dividir erroneamente a palavra e / ou viver uma vida não expurgada ou purificada do pecado faz do indivíduo um vaso de madeira e barro.

Mordomos fiéis dos mistérios de Deus são como aqueles que são conhecidos como os bereanos em Atos 17:11:

“Os bereanos eram mais nobres do que os tessalonicenses, pois receberam a mensagem com grande interesse, examinando todos os dias as Escrituras, para ver se tudo era assim mesmo”.

Os bereanos não aceitavam simplesmente o que vinha do púlpito como evangelho. Os bereanos examinavam as Escrituras diariamente.

Hoje, a igreja em geral não dá reconhecimento ao apostolado especial de Paulo e à dispensação que lhe foi dada por Cristo. Cristo disse aos seus discípulos em João 13:20:

“Na verdade, na verdade eu vos digo: Quem receber aquele que eu enviar, a mim recebe; e quem me recebe, recebe aquele que me enviou”.

Em seu último sermão, At 7:52, Estevão pregou sobre o tratamento dado por Israel aos porta-vozes de Deus para os israelitas:

“Qual dos profetas os seus antepassados não perseguiram? Eles mataram aqueles que prediziam a vinda do Justo...”.

A igreja hoje não é diferente de Israel quando não reconhece o mensageiro que Cristo enviou

especificamente para ela com o Seu programa do mistério.

Israel sabia que Moisés era o portador da lei e que ele deveria ser seguido e obedecido na dispensação da lei. Da mesma forma, a igreja hoje deve prestar atenção ao apóstolo Paulo na presente dispensação da graça de Deus.

Os crentes geralmente criticam os católicos romanos por seguirem cegamente o papa e a doutrina do *romanismo* em detrimento à palavra de Deus. Muitos desses mesmos crentes são iguais àqueles que criticam; também são seguidores cegos quando se trata de seguirem seu pastor, denominação, ensinamentos da igreja ou determinadas escolas bíblicas ou seminários em detrimento à Palavra de Deus.

Aqueles que estão na fé católica são muito claros quanto a quem devem seguir: eles seguem Pedro. Pedro faz parte do programa Profético que Deus momentaneamente colocou de lado, mas que retomará logo após o término da atual dispensação da graça.

Para glorificar o Senhor nesta dispensação, precisamos seguir Paulo e construir sobre o fundamento estabelecido por Paulo, assim como ele nos diz em 1 Co 3:10:

“Conforme a graça de Deus que me foi concedida, eu, como sábio construtor, lancei o alicerce [fundamento], e outro está construindo sobre ele. Contudo, veja cada um como constrói”.

Jesus Cristo é o fundamento que Paulo colocou e ele nos diz para construirmos sobre este fundamento o caminho que ele, o sábio mestre construtor nos instrui. Hoje, os crentes devem construir com a doutrina de Paulo (o mistério de Paulo) e não com a doutrina de Pedro (a profecia de Pedro).

I Co 2:5 diz: *"Para que a vossa fé não se apoiasse em sabedoria dos homens, mas no poder de Deus"*.

Paulo diz que "a fé" deve permanecer no poder de Deus, e não na sabedoria dos homens. Mesmo os homens sinceros e bem-intencionados que buscamos na fé não devem ser nossa autoridade. Somente a Palavra de Deus, dividida corretamente, deve ser a nossa autoridade.

A Palavra de Deus corretamente dividida também nos dá as seguintes verdades para a dispensação da graça:

- Paulo é o apóstolo de Deus para os gentios na era da graça, Rm 11:13
- Jesus Cristo deve ser pregado conforme Rm 16:25, 26: *"segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério..."*
- Dividindo corretamente a palavra da verdade é como os crentes devem estudar as Escrituras em cada dispensação, 2 Tm 2:15

Em Ef 3:9, Paulo nos diz o que a igreja deve fazer hoje:

"E demonstrar a todos qual seja a comunhão do mistério, que desde os séculos esteve oculto em Deus, que tudo criou por meio de Jesus Cristo".

E, finalmente, Paulo diz em At 20:32:

"Agora, eu os entrego a Deus e à palavra da sua graça, que pode edificá-los e dar-lhes herança entre todos os que são santificados".

Linha do Tempo Bíblica

Tempo Passado

Eféios 2:11, 12

Mas Agora

Eféios 2:13

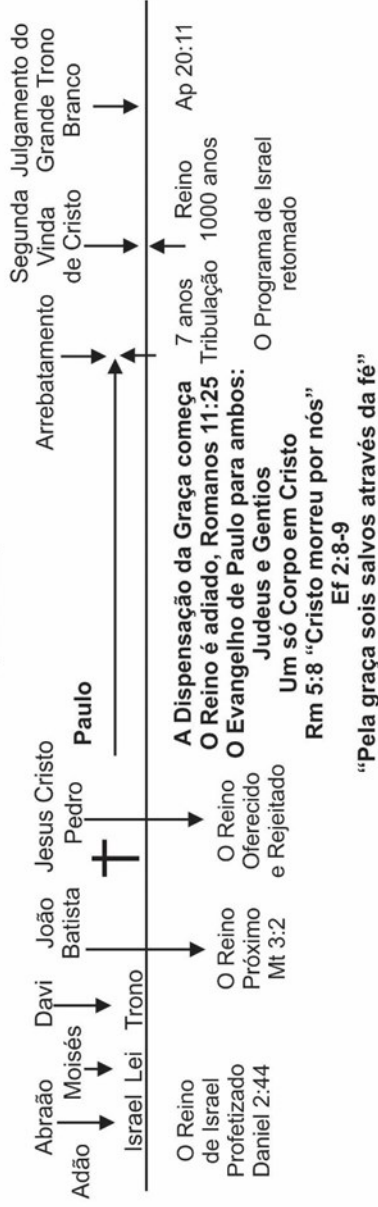
Séculos Vindouros

Eféios 2:7

Profecia

Mistério

Profecia



Gênesis até João

Atos

Romanos até Filemom

Hebreus até Apocalipse

O Senhor Jesus Cristo é o nosso Salvador

1 Timóteo 1:15

Nós vivemos na Era da Graça

Eféios 3:2

Paulo é o nosso Apóstolo

Romanos 11:13

Salvação

A mais importante palavra de Deus para você é sobre sua necessidade de salvação. A palavra de Deus nos diz clara e simplesmente que somos pecadores necessitados de um Salvador. Deus pagou pelo nosso pecado na cruz do Calvário quando o Senhor Jesus Cristo, o Filho unigênito, morreu em nosso favor. O nosso apóstolo, o apóstolo Paulo, nos diz em 1 Co 15:3 e 4 exatamente o que é a mensagem salvadora do Evangelho:

“Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras.”

Essa é a mensagem do Evangelho da Graça que precisamos crer para sermos salvos. Ef 2:8 e 9 nos diz que a salvação é pela graça através da fé e não pelas nossas obras.

Você confiou no Senhor Jesus Cristo como seu Salvador? Se a resposta é sim, louvado seja o Senhor. Se não, você pode optar por colocar sua confiança n'Ele agora mesmo.

O DILEMA DE MARTINHO LUTERO

“Justificação” é uma palavra da Bíblia que significa: “O ato de declarar justo” e “ser livre de culpa”. Muitos crentes sentem-se incomodados ao comparar o que Paulo diz sobre justificação com o que Tiago diz.

Paulo, em Romanos 3:28, diz: *“Concluimos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei”*.

Tiago, em Tiago 2:24, diz: *“Vedes então que o homem é justificado pelas obras, e não somente pela fé”*.

Há mais de 500 anos, Martinho Lutero escreveu o seguinte parágrafo sobre o seu desafio com essas duas declarações da palavra de Deus:

“Muitos há que labutam no intuito de conciliar Paulo e Tiago, mas o fazem em vão. ‘A fé que justifica’ e ‘a fé que não justifica’ se contradizem sem meias palavras. E se alguém puder harmonizá-las eu lhe entrego minha beca de teólogo e permito que me chame de tolo”.

Lutero estava no caminho certo em sua abordagem para resolver essa aparente contradição quando ele escreveu,

“... devemos olhar e ver para quem foi dito e se é para nós.”

Como Estudar a Palavra da Verdade